

**CITRICULTURA DESENVOLVIDA NA AGRICULTURA DE BASE
FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE RUSSAS, CEARÁ.**

Kássio Ewerton Santos Sombra

Alexandre Caique Costa E Silva

Carlos Antônio Sombra Junior

, Debora Costa Bastos

Orlando Sampaio Passos,

INTRODUÇÃO

Brasil é o maior produtor mundial de laranjas doces [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck]. A citricultura distribui-se nacionalmente, enquanto o Nordeste constitui-se segundo maior produtor (IBGE, 2015). Russas sobressaiu-se historicamente pelo extrativismo da carnaúba (*Copernicia prunifera*) e cultivo da laranja doce, recebendo o título "Terra da Laranja Doce", devido ao domínio histórico de uma variedade nativa, chamada "Laranja de Russas". Porém, entre as cheias que ocorreram nos anos de 1974 e 1985, a "gomose" (*Phytophthora* spp.) proliferou-se e atingiu 90% dos pomares cítricos do município, constituídos da "laranja de Russas" propagada seminalmente (pé franco), levando ao declínio da cadeia produtiva, que desenvolvia-se basicamente através da agricultura familiar. Recentemente, uma parceria entre Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e Secretaria de Agricultura (SEAGRI-RUSSAS), iniciou pesquisas voltadas a revitalização da citricultura no município, através da seleção de exemplares da laranja de "Russas", identificando-se oito clones de "Russas" de elevada produtividade e fitossanidade (PASSOS *et. al*, 2013); introdução de porta-enxertos híbridos com tendências ao nanismo e resistentes as principais doenças, principalmente "Gomose"; além da implantação de pomares na agricultura familiar e assistência técnica.

Portanto, o presente trabalho objetivou-se a levantar e caracterizar os principais aspectos e técnicas empregadas pelos agricultores familiares de Russas na implantação e desenvolvimento inicial dos pomares cítricos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho compreendeu de abril/2013 à maio/2015, realizando-se em propriedades de agricultura familiar com pomares cítricos implantados entre 2012 e 2014, distribuídas em 19 localidades do município de Russas-CE, situando-se seis propriedades na localidade “Poço Verde”. A amostra constitui-se dos 30 pomares cítricos implantados (2012-2014, parceria EMBRAPA/SEAGRI). Coletou-se os dados através de entrevistas (questionários) e acompanhamento quinzenal (a partir da implantação), buscou-se avaliar parâmetros quantitativos e qualitativos do sistema citrícola inserido na agricultura familiar, caracterizando-se o produtor, a propriedade, pomar cítrico e aspectos agrônômicos (adubação de formação/cobertura; tratos culturais; irrigação; ocorrência e controle de pragas/doenças). As visitas duraram em média 1 hora e meia, registrando-se as observações e dados, que após síntese constituem este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os agricultores possuem média de 49 anos e composição familiar média de 4 pessoas, 56,66% dos agricultores dedicam-se exclusivamente a propriedade e 15,15% dos familiares auxiliam nas atividades. As propriedades possuem área total média de 3,35 ha, variando de 1ha a 10ha (Figura 1-A), utilizando-se diversificadamente a área, onde 75% dos agricultores realizam cultivos concomitantes aos citros (Figura 1-B), para subsídio familiar e comercialização do excedente.

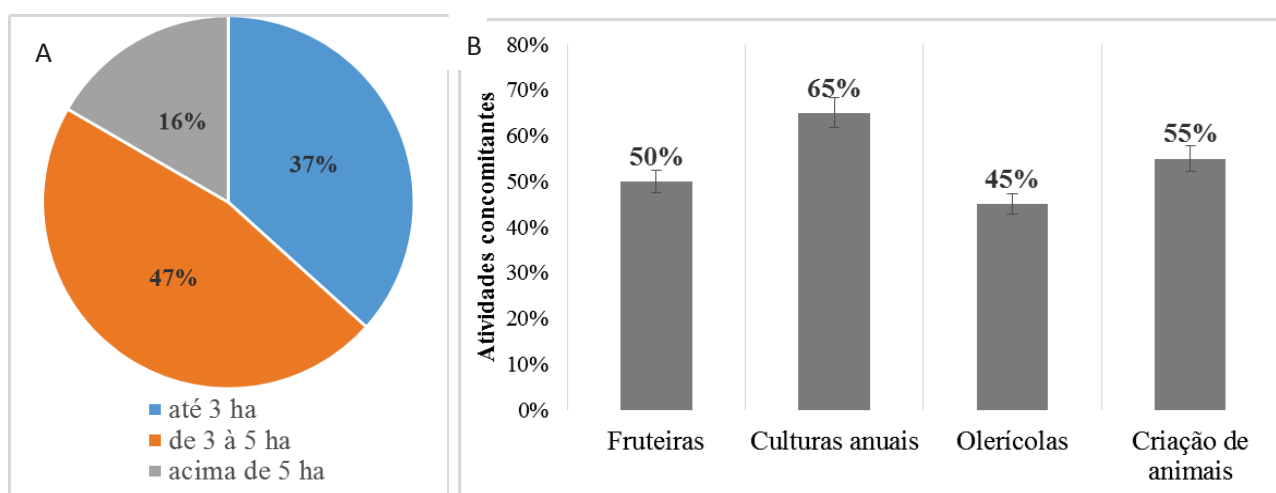


Figura 1 – distribuição das propriedades/área total (A); atividades concomitantes aos citros (B).

Observa-se distinção entre os citricultores familiares e os sistemas desenvolvidos nas grandes propriedades, onde especializa-se determinada cultura (monocultivo/commodities). Estes resultados evidenciam o caráter familiar dos agricultores analisados, onde diversidade e policultivo predominam, reduzindo aquisição externa de alimentos, comercializando-se o excedente, gerando renda e introduzindo alimentos saudáveis nos mercados locais (GUILHOTO, 2007). Os pomares cítricos variam de 0,12ha a 0,52ha, em média com 142 plantas/propriedade, espaçadas entre 4mx3m (33%), 5mx4m (27%) e/ou 5mx3m (20%).

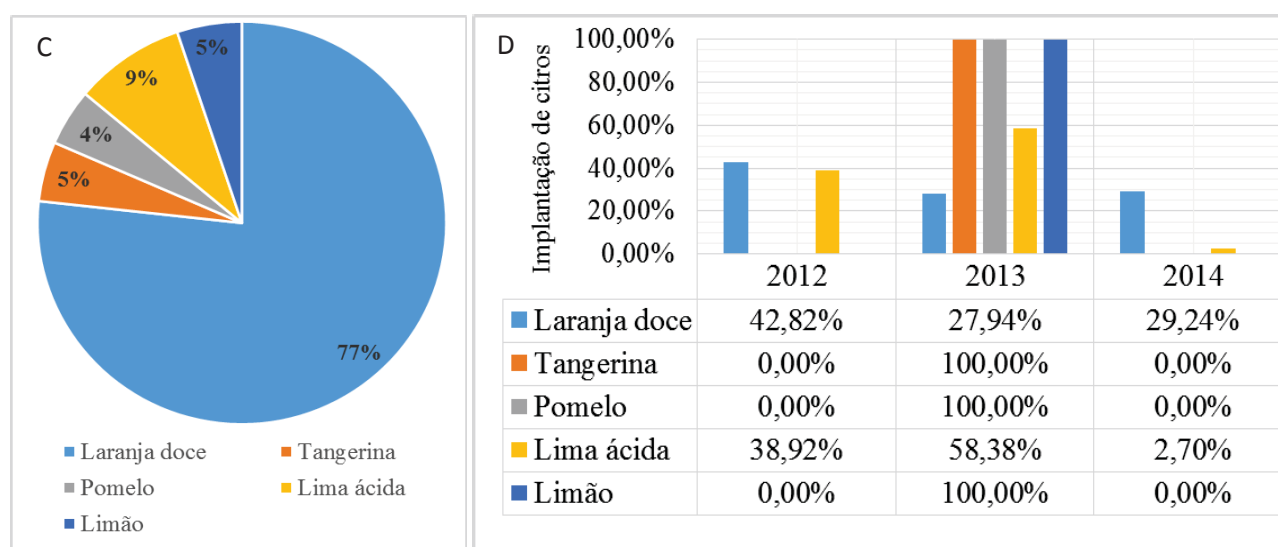


Figura 2 – distribuição das mudas cítricas/espécie (C); distribuição das mudas implantadas por espécie/ano (D).

Localmente predomina a laranja doce (77%, 5.046 mudas), em segundo as mudas de lima ácida (9%) e as demais espécies (tangerina, pomelo e limão) juntas somam 14%. O número lima ácida e limão (14%) é superior aos nacionais (5%), enquanto o de laranja é inferior ao nacional de 89% (IBGE, 2015). Quanto ao período, constata-se a maior implantação de laranja doce em 2012 (42,82%, 1384 mudas), enquanto implantou-se tangerina, pomelo e limão apenas em 2013, ano em que implantou-se 58,38% das limas ácidas (216 mudas).

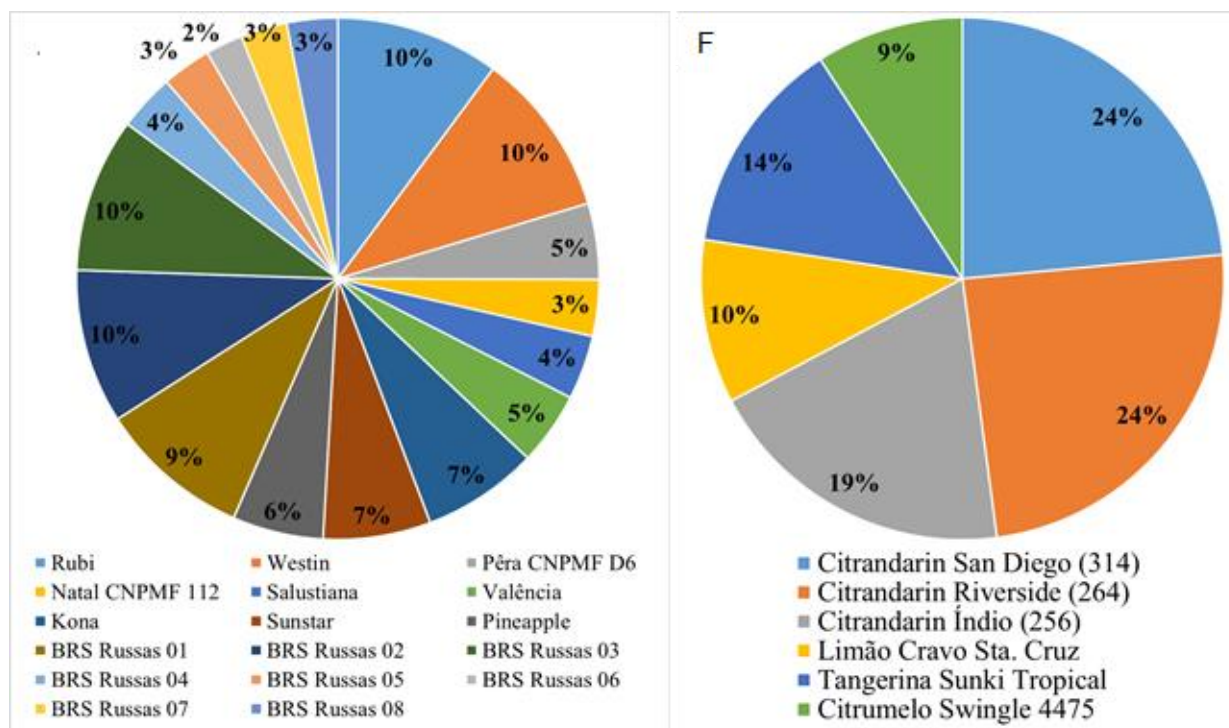


Figura 3 – distribuição cultivares/copas (E); distribuição porta-enxertos (F).

Constata-se alta diversidade de copas e porta-enxertos, principal aspecto favorável, devido ao emprego de genótipos resistentes aos principais estresses bióticos e abióticos (BRITO; SOUZA; SAMPAIO, 2012), distinguindo-se do principal pólo citrícola (SP), onde intensifica-se a adoção de copas “Pêra” (31,57%) e “Valência” (27,30%), e porta-enxerto “Limão Cravo” presente em 33,27% (CDA, 2015).

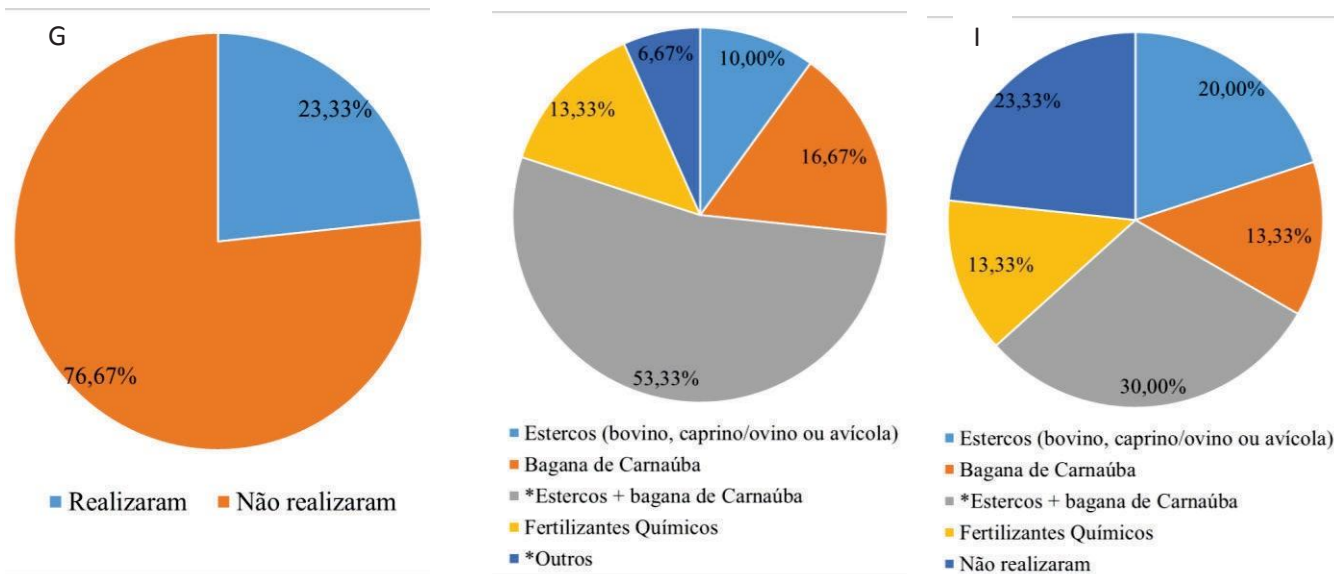


Figura 4 – Realização análises de solo (G); distribuição adubação de fundação (H) e adubação de cobertura (I).

Os tratos culturais resumiram-se a eliminação de brotos ladrões/ramos verticalizados, bacias de capitação+cobertura morta e roço/capina das vegetações espontâneas, realizou cultivos intercalares (melancia, milho, feijão e pimenta) em 20% das propriedades.

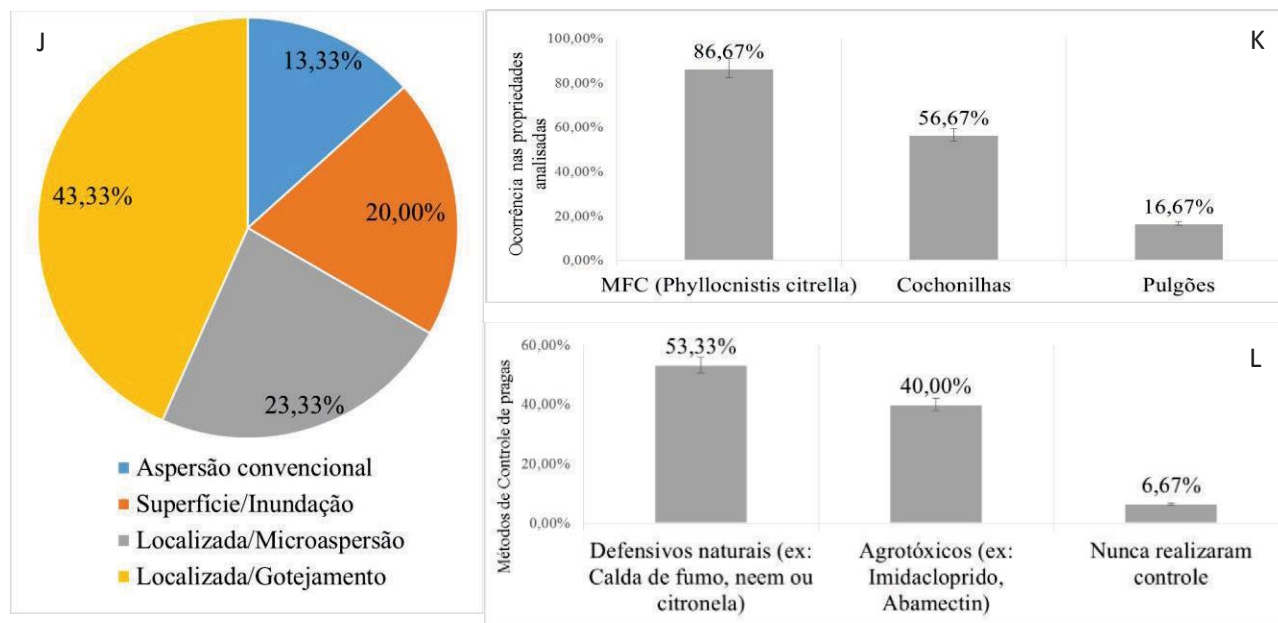


Figura 4 – Distribuição sistemas/irrigação (J); Ocorrência de pragas (K) e métodos de controle (L).

Constata-se a tendência da agricultura familiar para produção orgânica, empregando principalmente adubação orgânica; gestão hídrica (fonte hídrica: poço artesiano, gotejamento); utilização de defensivos naturais no controle de pragas. Através de amostragens periódicas constatou-se alta ocorrência de minadora-das-folhas do citros (*Phyllocnistis citrella* Station.) e cochonilhas em geral. Porém, não registrou-se pragas-chave como mosca negra (*Aleurocanthus woglum*), nem sintomas de gomose, atribuindo-se ao emprego de porta-enxertos resistentes e atenção dos agricultores no manejo (ALMEIDA; PASSOS, 2011).

CONCLUSÕES

A citricultura desenvolvida na agricultura familiar de Russas-CE, sobressai-se pela alta diversificação de cultivares empregadas, diversidade de atividades concomitantes e baixa incidência de pragas e doenças chave. Citam-se como pontos fracos, o baixo poder aquisitivo e a utilização de métodos rústicos e empíricos, podendo vir a sanar-se com assistência técnica e disponibilidade de crédito rural junto as instituições financeiras.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. O. de; PASSOS, O. S. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: Desafios e oportunidades na região nordeste.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 145p.

BRITO, R. B. F.; SOUZA, L. D.; SAMPAIO, A. H.. **Determinação da relação solo planta em pomar de citros com diferentes combinações copa/porta-enxerto.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura.. 2012.

CDA-COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Dados da Citricultura do Estado de São Paulo Por variedade base: 1º Semestre 2015.** Set. 2015.

GUILHOTO, J. M. *et al.* **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** Brasília: NEAD, 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=t&o=11>>. Acesso em: 28 Set. 2015.

PASSOS, O. S. *et. al.* **Clones de laranjeira ‘DE RUSSAS’.** Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas-BA. Set. 2013.